Ano 29.º — Sábado, 18 de Julho de 1936 — N.º 1432

O DEMOCRATA (AVENÇADO)

Semanário Republicano de Aveiro

Redacção e Administração
RUA MIGUEL BOMBARDA, 21
Composição e impressão
Tipografia Lusitânia
Rua Eça de Queirós, n.º 3-AVEIRO

Director e Proprietário
Arnaldo Ribeiro

Editor e administrador
Manuel Alves Ribeiro
Toda a correspondência deve ser dirigida ao director
Representação exclusiva de publicidade para Lisboa e Pôrto—Agencia Havas

Abominável

—o—

Foi esta semana assassinado em Madrid, capital da República Espanhola, o deputado monárquico Calvo Sotelo, cuja eloqüência se vinha assinalando em contínuos protestos contra as barbaridades cometidas por uma horda de malvados que, após a mudança do regimen político, se têm entregado aos mais condenáveis actos de banditismo.

Todo o mundo culto estremeceu, comovendo-se, diante do novo crime, muito semelhante ao nosso 19 de Outubro, e parece-nos que não há ninguém, salvo as féras humanas em permanente estado de aviltamento, que deixe de o reprovar como um dos mais nefandos atentados contra a liberdade, em nome da qual aquêles demagogos furibundos agem.

Não. A Espanha segue um mau caminho e está perdida se da parte dos dirigentes continuar a passividade que se tem notado em presença das ideias extremistas e das suas conseqüências.

A desordem permanente em que vive está a pedir remédio, mas remédio enérgico que a arranque da anarquia e lhe dê aquela felicidade que nós gostaríamos que disfrutasse sob o regimen republicano.

Que os seus homens de valor se unam e a salvem. Que todos os patriotas se dêem as mãos e a levantem. Que toda a gente, enfim, se convença de que sem ordem não póde haver felicidade.

Querem um exemplo? Não é preciso ir mais longe: basta olhar para Portugal.

Congressos

=o=

Fôram duas grandes manifestações de vitalidade as que se realizaram em Coimbra e Espinho por ocasião dos congressos das Beiras e dos Bombeiros, onde se discutiram teses de alta importância e se tomaram resoluções do maior alcance. Um e outro animaram extraordinàriamente as localidades em que se realizaram, tendo o dos Bombeiros marcado ainda pelo número de corporações representadas e pelo brilho da sua parada levada a efeito no domingo.

E' que esta teve muito de importante, como constataram os milhares de pessoas que a ela assistiram orgulhosos de possuirem um tão aguerrido exército de... *soldados da paz!*

De regresso a quarteis atravessaram esta cidade muitas das viaturas que do sul vieram tomar parte no luzido certamen.

Em defêsa da Farmácia

—o—

Que tem de dignificar-se o exercício da profissão farmacêutica não é novidade, porque isso está no espírito dos que à Farmácia se dedicam, cumprindo à risca o que a lei impõe. Mas o pior é o resto. Como se sabe as ovelhas ranhosas, dentro da própria classe, são muitas. E sendo assim, primeiro que tudo, devem extremar-se os campos: dum lado os farmacêuticos cumpridores dos seus deveres; do outro, os que, alheados da sua responsabilidade para com os doentes e para com os médicos, não pódem, por nenhum princípio, ser considerados para o efeito dum movimento prestigiante.

O Democrata está pronto a entrar na campanha em defêsa da Farmácia, mas entende que ela deve surgir também outra bastante enérgica — que já tarda — contra os candongueiros, isto é, aquêles que a transformaram num balcão ignóbil.

Convém dêste modo?

Ministro do Interior

=x=

No *rápido* de domingo passou na estação desta cidade em direcção ao norte, onde foi em missão oficial, o sr. dr. Mário Pais e Sousa que na *gare* era aguardado por três bandas de música, funcionalismo público, Asilo-Escola, Bombeiros, agremiações locais e muitas pessoas que enchiam literalmente a *gare*.

O sr. ministro do Interior durante a pequena paragem do combóio foi muito cumprimentado, recordando-nos ali ter visto os srs. dr. Alfredo Peres, governador civil do distrito que seguiu na mesma carruagem; dr. Lourenço Peixinho, presidente da Câmara; dr. Jaime de Melo Freitas, juiz de Direito; dr. Celestino Dias, delegado do P. da República; capitão Quina Domingues, comandante da P. S. P.; coronel Carlos dos Santos Natividade, comandante de Cavalaria 8; major Gaspar Ferreira, da União Nacional; dr. Fernando Moreira, conservador do Registo Civil; tenente-coronel Abílio Namorado, capitão Amílcar Gamelas, dr. Jaime Duarte Silva, engenheiro José Pais de Almeida Graça, dr. Vaz Craveiro, de Ílhavo, etc., etc.

As bandas de música executaram, ao entrar o combóio nas agulhas, o hino da Maria da Fonte.

Grande excursão

—o—

O *Grupo 9 de Abril*, do Pôrto, composto de antigos combatentes da Grande Guerra, está organizando uma excursão a Aveiro na qual devem tomar parte as agências da Liga dos Combatentes de Braga, que se fará acompanhar do seu presidente, sr. coronel José António Pereira, de Espinho, S. João da Madeira e Oliveira de Azemeis.

Efectua-se em Agosto, constando-nos que a Agência de Aveiro prepara aos seus camaradas visitantes uma manifestação entusiastica.

Efemérides

18 de Julho

1866—Nasce em Vale da Vinha o dr. António José de Almeida, que foi presidente da República Portuguêsa, à qual prestou serviços sem conta com uma dedicação jàmais igualada.

1874 — Morre Dias Quintero, famoso republicano federal espanhol e o único que tentou repelir pela fôrça o célebre golpe de Castelar e Pavia em 3 de Janeiro de 1874.

1898—Zola é condenado em França a um ano de prisão ainda por causa do processo Dreyfus, que tanta retumbância teve em todo o mundo.

Para o estrangeiro

Seguiu ante-ontem no *sud* até Paris, devendo hoje tomar ali o *rápido* de Bruxelas onde se vai encontrar com o seu particular amigo, sr. António Madail, o director dêste jornal, que, depois duma digressão por alguns centros da Europa, regressará a Aveiro de automóvel.

O Democrata dará conta das impressões colhidas à medida e pela ordem que as fôr recebendo.

Coisas nossas

O *Jornal de Notícias*, do Pôrto, falando esta semana de Aveiro — *a romântica cidade dos canais* — ouviu da bôca do sr. dr. Lourenço Peixinho, ilustre presidente do município, que a Câmara vai construir um grande mercado na Avenida Central, que ficará sendo, segundo o projecto, um dos melhores do país, e também um Matadouro, dotado com todos os requisitos modernos, tendo para tal fim adquirido já uma extensa área de terreno em local próprio.

Preguntará agora *o das capoeiras*, sempre de ôlho em riste, *vigilante*: mas quando será isso?

Temos a certeza de que logo que as possibilidades o permitam. E ninguém póde exigir mais.

Em cheque

—o—

O sr. Urbano Rodrigues, que antes da proclamação da República era um pelintra e depois se fez um *lord*, apresentando-se de chapeu alto e imponente de pose, a ponto de lhe chamarem, por piada, está claro, Conde de Urbanó, acha-se agora em fóco no *Diário de Coimbra* que, tomando-o à sua conta, promete liquidá-lo como *um velho criminoso político e dar uma lição de história educativa e oportuna*.

Vamos então lá a vêr isso. Essa «exumação de uma época em que a podridão, a lama e o lôdo, transfigurados em ódio, em crueldade, em demência e em fúria, conseguiram sobrenadar na superfície límpida da vida nacional e turvá-la, infectá-la e desacreditá-la.»

Mas terá o *Diário de Coimbra* fôlego para tanto?...

Alferes Lopes dos Santos

Achava-se a prestar serviço no Regimento de Cavalaria n.º 6, de Castelo Branco, e por uma das últimas *Ordens do Exército*, foi colocado, como adjunto, no Quartel General da 3.ª Região Militar de Coimbra.

Êste oficial foi louvado pelo Comando de Cavalaria n.º 6, porque, durante o tempo que esteve a chefiar a secretaria daquêle regimento, desempenhou êsse cargo com a maior lealdade, competência e dedicação pelo serviço, contribuindo por esta fórma para a sua bôa regularidade e bom nôme do regimento.

Recepção condigna

—o—

A visita dos desportistas nortenhos com o *Foot-Ball Club do Pôrto* à frente, deu lugar a que fôssem recebidos com requintes de gentilêsas pelo *Sport Club Beira-Mar*, que, com uma banda de música, os foi esperar à estação. Organizado o cortejo e pôsto em marcha pelas ruas Almirante Reis, Carmo, Gravito e Bento de Moura, dirigiu-se à Associação Comercial onde lhes deu as bôas vindas o sr. dr. Alberto Ruela, que se espraiou em considerações sem cabimento algum.

Agradeceu o sr. Domingos Soares, director do campeão do norte, que falou da Causa que os trouxe a Aveiro, sendo, no final, muito aplaudido.

A' entrada dos visitantes na Associação Comercial um grupo de tricanas cobriu-os de flôres, como também sucedeu em algumas ruas do trajecto.

"Ao Cantar do Galo"

A Imprensa de fóra de Aveiro continúa a tecer os mais rasgados elogios à famosa revista

De *O Despertar*, de Coimbra:

. . . .

Ao cantar do Galo foi um espectáculo que a todos agradou, pela sua urdidura, pelo impecável desempenho de todos os seus valiosos personagens, pelo riquíssimo guarda roupa que tem, marcações, córos, cenários e musicas; enfim, tudo ali se nos apresentou com invulgar correcção, fazendo-nos esquecer, por vezes, que estavamos em presença de amadores...

Um interessante grupo de raparigas de Aveiro—donairosas como o são tôdas as filhas da linda cidade do Vouga—e uma importante selecção de rapazes que honra os *Galitos*, formam um elenco que prestigia sobremaneira o club e a cidade a que pertencem.

Todos os quadros foram delirante e merecidamente aplaudidos; no entanto, aqueles que mais nos agradaram foram:—«Malmequeres» e «Espumante», que, só por si, bastavam para consagrar aquele conjunto de amadores.

E já agora, para concluirmos o pouco do que dissemos sobre este muito apreciado grupo cénico, permitam-nos que destaquemos o trabalho de D. Lourdes Teles, 1.ª *comère* e José Duarte Vieira, *compère*, que se mantiveram em cêna sem o mais ligeiro deslise.

Isto, é claro, sem desprimôr para o restante grupo que se houve, repetimos, de forma a merecer os mais rasgados e francos elogios.

*

No final do 1.º acto os grupos cénicos do *Coimbra Club* e *Dr. José Rodrigues*, desta cidade, ofereceram aos visitantes, respectivamente, um ramo de flores naturais e uma pasta artística, contendo uma bem burilada mensagem.

Tão louvável iniciativa deu logar a que se erguessem ininterruptos «vivas» a Aveiro e a Coimbra.

Agradeceu as ofertas o sr. António José Flamengo, director-cénico dos *Galitos*.

*

Foi, enfim, um espectáculo agradável, que terminou *noite velha*, deixando em todos as mais agradáveis impressões.

¡Bem hajam os *Galitos*!

De uma crónica da mesma cidade para o *Primeiro de Janeiro*, do Pôrto:

Esteve no nosso teatro, no fim da semana última, um grupo cénico de Aveiro que deixou na nossa plateia as melhores e mais agradáveis impressões.

De facto, não é possível conseguir-se um conjunto de amadores com tantas aptidões e tanto entusiasmo pela cêna, como o dos «Galitos» que veio dar-nos uma noite de verdadeira beleza, a merecer inteiramente os vibrantes aplausos com que foi recebido êsse tão simpático grupo.

Destacamos êste facto porque é bem merecedor de devido relêvo pois não só êsses distintos amadores constituíram uma graciosa embaixada da cidade do Vouga, pela qual Coimbra tem uma especial estima, mas também trouxeram-nos a demonstração de que aquela linda terra conta com elementos valiosos para êsse género artístico, e nos dois sexos, e autores dramáticos e compositores musicais com superiores méritos para a elaboração duma obra teatral nas condições da interessantíssima peça *Ao cantar do Galo*.

Não vamos além do apreço que merece essa exibição do aplaudido grupo cénico, afirmando que dificilmente se encontra um tão homogéneo conjunto nos próprios profissionais de teatro.

O grupo dos «Galitos» deverá inscrever nas suas noites gloriosas, mais esta da récita em Coimbra, pelas belíssimas impressões deixadas, pelo carinhoso acolhimento havido e vibrantes aplausos justamente dispensados.

E tanto assim é que o ilustre médico oftalmologista, dedicado aveirense, mas de sempre filho adoptivo muito querido desta cidade, sr. dr. Abílio Justiça, um desvelado amigo dos pobres, duma extraordinária abnegação na sua tão distinta vida profissional, tem recebido os melhores cumprimentos por se julgar devida à sua acção, a vinda a Coimbra dêsse encantador grupo de amadores da chamada Veneza de Portugal.

De *O Ilhavense*, de Ílhavo:

Até ao cronista tinham chegado as mais elogiosas referências àcêrca da revista *Ao cantar do Galo*, posta em cêna por um grupo de amadores da vizinha cidade de Aveiro.

Independentemente dessas informações, era desejo nosso conhecer a peça, assistindo a uma das suas exibições como pagante, visto que, para a imprensa de Ílhavo, nunca chegam os lugares cativos do Teatro de Aveiro...

Aguçada, assim, a nossa curiosidade com o réclame que se fazia à revista, a vontade de a vermos recrudesceu, como é natural. E lá fomos, segunda-feira última, devendo confessar, desde já, que em boa hora o fizemos e mais vezes tencionamos assistir a tão interessante manifestação artística.

Conhecêmos, há largos anos, o meio teatral aveirense,—de amadores, está claro—pois que impossível se torna esquecer a maneira correcta e distinta como em tempo ali foram representadas as *Cavalaria Rusticana*, *Madre del Cordero*, *Báleo*, *Marcha de Cadiz*, *Moleiro de Alcalá*, *Cibleirada* e tantas outras produções, exibidas naquele teatro, que dificilmente, será possível pôr em cêna com o mesmo brilho e correcção em qualquer outra terra da categoria da de Aveiro.

Manuel Moreira, José de Pinho, Guimarãis, José Parracho, Abel Costa, Aurélio Costa e tantos outros, auxiliados proficientemente por um grupo gentilíssimo de tricanas, não se apagarão fàcilmente da nossa memória, ainda mesmo que a êles nos não sentíssemos ligados por uma forte amizade.

Mas a verdade é que, a-pesar-de tudo isso, nós nunca poderíamos supor que, dadas as exigências modernas de teatro da especialidade em que uma arte especial e uma fantasia vaporosa se aliam para a realização de um conjunto que tem o objectivo de nos des-

Professorado do Pôrto

=o=

Recortâmos do nosso colega *O Ilhavense*:

O sr. dr. Almeida Costa, vereador do Município do Pôrto, que tem *em grande estima e consideração os professores de ensino primário*, reconhecendo *os bons serviços por êstes prestanos à Nação*, que *não esquece e recorda até com viva emoção o seu professor da 4.ª classe a cuja orientação deve o bom êxito da sua carreira liceal*, acaba de propôr, numa das últimas sessões daquela Câmara, que seja cortado o subsídio de 50$00 mensais para renda de casa, que o mesmo município, há muitos anos já, concedia aos professores daquela cidade.

Bem acertada é tal proposta, pois que, além da apreciável economia que esta medida traz à Câmara, essa quantia póde muito bem ser dispensada pelos professores da Invicta, que, na maioria, recebem o *assaz remunerador* vencimento de 650$00 mensais.

Ao sr. dr. Almeida Costa, ilustre assistente da Faculdade de Medicina e oficial da Misericórdia, as nossas felicitações pela sua feliz iniciativa e acto de justiça...

Se nos dá licença o *Ilhavense*, acompanhâmo-lo na manifestação. Porque economistas da envergadura do sr. dr. Almeida Costa, que vejam com êle e com o seu espírito de sacrifício, devem haver poucos...

Quanto ganhará s. ex.ª?

Êste número foi visado pela Censura

A «três quartos»

—o—

O que tudo vigia a vêr se pilha alguma coisa—que triste sina a de certos bipedes!— diz que não percebe, nem ninguém percebe os motivos porque a Câmara forneceu alinhamentos a *três quartos* para duas moradias em construção próximo ao novo cemitério.

Pois se não percebe vá à repartição das Obras Públicas, que fica no segundo andar do edifício do govêrno civil, e informe-se, visto a Câmara não ter nada com isso.

Nem pouco, nem muito.

Festas Sebastianinas

—o—

Como nos anos anteriores, em S. João da Madeira preparam-se grandiosos festejos para os dias 25, 26 e 27 do corrente em honra do orago da terra, devendo a vila engalanar-se, como é da tradição, para receber os numerosos forasteiros.

Assistem cinco bandas de música, haverá feéricas iluminações e queimar-se-há um vistoso fôgo de artifício fornecido pelos afamados pirotécnicos de Viana do Castelo, Silva & Filhos. Isto além da parte religiosa marcada no programa.

A Companhia do Vale do Vouga estabelece combóios especiais a preços reduzidos, recomendando-nos, desde já, o passeio porque é lindo.

Pró bombeiros

—o—

Realizou-se domingo de tarde, no Jardim, o segundo festival, promovido pela Associação H. dos Bombeiros Voluntários, exibindo-se o *Rancho das Cantarinhas*, de Verride que foi muito aplaudido, dando nas vistas, não só a sua indumentária garrida, mas também a maneira como fôram executadas as suas dansas: de cantarinhas à cabeça.

O rancho de Verride que, no correio da noite partiu para a sua terra, foi acompanhado até à estação por vários elementos do grupo *Tricaninhas da Mocidade*, em reorganização, tendo-se antes improvisado um baile no quartel dos Bombeiros, que decorreu animado até próximo da hora do comboio.

Pesca do bacalhau

Por notícias recebidas da Terra Nova sabe-se que os navios empregados na dura faina já têm a bordo bastantes quintais do *fiel amigo*, contando que a safra seja este ano excelente.

Oxalá, porque a abundância nunca fez fome.

Um agradecimento

—o—

...Senhor director do jornal O Democrata

Aveiro

Tendo em atenção os serviços prestados pelo jornal da digna Direcção de V. à organização da Exposição-Feira Distrital de Santarém, que muito contribuiram para a divulgação das suas vantagens e para o seu brilhantismo, venho muito reconhecidamente apresentar a V. os meus agradecimentos por tão patriótica atitude, aproveitando a oportunidade para fazer votos pelas prosperidades do seu valioso jornal.

A bem da Nação

Govêrno Civil de Santarém, 3 de Julho de 1936.

O Governador Civil,
EUGÉNIO DE LEMOS

Meteorologia e Sismologia

Previsões de 19 a 25 de Julho

METEOROLOGIA

Oscilação barométrica geral—Continúa a subida barométrica iniciando-se em 23 a descida que se acentua fortemente em 26.

Datas de novos ciclones—Em 23.

Tempo em Portugal—É provável que o tempo, no decorrer deste período, se apresente, por vezes, de trovoada e ventoso, principalmente de 19 a 23.

Tempo no estrangeiro—Tendência para mau tempo e maior intensidade dos ventos: em Espanha, França, Inglaterra e Bulgária.

Oscilação provavel de temperatura na Península—Tendencia para subir até 23 voltando depois a descer.

SISMOLOGIA

Datas de maior sensibilidade: de 22 para 23, 25 e 26.

Setúbal, 15 de Julho de 1936

A. CARVALHO SERRA

---

lumbrar pelo feérico e divertir pelo imprevisto e pelo cómico, nunca poderíamos supor, repetimos, que em Aveiro um grupo de amadores, quási inexperientes, nos pudesse proporcionar um tão interessante espectáculo como aquele a que tivemos o prazer de assistir.

Ao cantar do Galo é qualquer coisa de muito apreciável, indubitàvelmente superior a tantos e tantos *embróglios* teatrais do género exibidos em Lisboa e Porto, que não sabemos por que *malas-artes* se manteem mêses seguidos no cartaz!...

Escrito sem a mais leve sombra de pornografia e em português correcto *Ao cantar do Galo* contribúi para o levantamento do teatro nacional nesta hora em que nos preocupa, sobretudo, o tema da educação. Evidentemente que seria forçar muito a nota ocultando que a revista tem deficiências e algumas *exuberâncias*, especialmente na dialogação que, por vezes, é monótona pelo tamanho e carência de *verbe*. Mas a verdade é que—diga-se—escrever com a graça cáustica de Moliere ou o espírito mordaz de Aristófanes o Gil Vicente ou mesmo o chiste cômezinho de alguns revisteiros portugueses como Shwalvach, Guedes de Oliveira, Galhardo e outros, não é tarefa muito fácil. O comentário leve, mas jocoso, às individualidades em destaque, ou aos acontecimentos de momento é sempre difícil.

A grande verdade, porém, é que *Ao cantar do Galo* se tem lacunas desculpáveis em incipientes autores teatrais, possúi, no entanto, quadros duma aliciante beleza que nos impressiona muito agradàvelmente. E' uma tentativa que merece ter seguimento e que deve ser acarinhada e protegida por todos os aveirenses dignos dêste nome.

Para o merecer se esforçaram os autores da revista, srs. José Vinício Meireles e Manuel Vilhena Ferreira, os autores da música, srs. Nóbrega e Sousa, Alexandre Prazeres, António Lé, Leonilde Rosa, Manuel Martins, Armando Silva, Luíz Manuel Rodrigues e Nuno Meireles, os cenógrafos srs. Otelo Moreira, Gaspar Liorne, João M. Oliveira, Edmundo Curralo, Cárlos Júlio Duarte, Lourenço Limas e João Salgueiro e todos os que trabalharam para dar a Aveiro alguma coisa de belo no género.

Sim, todos concorreram para o bom êxito daquele trabalho, mas o principal encanto de tudo aquilo, reside no primoroso desempenho que à revista dá o grupo alado de gentilíssimas raparigas que ali se exibe, radiante de mocidade, lábios florindos num sorriso perfumado, e olhos derramando ternura e meiguice em catadupas!

A sua arte empolga-nos e os seus encantos cativam-nos!

Um brado muito sincero ao soberbo friso de raparigas!

Ao cantar do Galo, está luxuosamente pôsto em cêna. Os cenários são vistosos e todos os trajos de Valverde são dum recorte moderno e atraentes nas côres.

A música, sem pretensões orquestrais, é quási tôda ela de ritmo agradável. Os quadros *Malmequeres* e *Espumante*, são sem dúvida os melhores da revista, são dum sugestivo encantamento, onde a encenação, a música e os efeitos de luz, se casam para um deslumbrante conjunto que faz vibrar todos os corações de admiração e alegria.

E' digno de ser visto por tôdas as plateias do país o belo trabalho dos nossos amigos e vizinhos. Assim o entendem os dirigentes do grupo, pois foram ontem a Coimbra e irão brèvemente a Vizeu e Viana do Castelo. Estamos certos de que em tôda a parte hão-de fazer justiça ao seu esfôrço, aplaudindo-os e acarinhando-os.

Bom o merecem!

A nossa revista, *Ao cantar do Galo*, representa-se de novo, na proxima terça-feira, no Teatro Aveirense e em 26 do corrente em Viana do Castelo.

O Democrata vende-se no *Estanco Flaviense*, Rua dos Mercadores.

Novo carro

=o=

A Companhia Voluntaria de S. P. Guilherme Gomes Fernandes adquiriu um novo carro da maior utilidade para o seu serviço e que muito honra a industria aveirense por ter sido obra do Sr. Manuel Maria da Costa e de seus filhos, Manuel e José Maria da Costa, com oficina na Rua do Seixal.

No genero é o melhor que existe no país, tendo sido muito admirado em Espinho por todas as corporações de bombeiros que ali estiveram no domingo com as suas viaturas, entre as quais se destacou, tornando-se notado.

As nossas felicitações à Companhia, aos artistas e a Aveiro que tambem lucra, embora julguem que não, com o bom material dos seus bombeiros.

Curso de piano

—o—

Como dissemos terminou há dias os seus estudos no Conservatório do Porto a nossa conterrânea sr.ª D. Cândida Robalo, que no próximo ano lectivo vai abrir nesta cidade um curso, habilitando alunas para exame.

Damos esta notícia às nossas leitoras a quem deve interessar, especialmente àquelas que não podendo sair de Aveiro, teem vocação e vontade de aprender, pois a nova professora, que tirou altas classificações, está agora apta a ministrar os conhecimentos que adquiriu, sendo por isso de aproveitar.

Tão bonzinho...

—:—

O *Diário de Coimbra* fez agora a *sensacional* descoberta que o *grande panfletário* e *eminente jornalista* é um mentiroso. E amarra-o a êsse pelourinho de ignomínia e de maldade—como declara em público e raso para toda a gente saber.

Ainda vai a tempo...

Desastre de camionete

—o—

Quando a camionete que faz a carreira entre esta cidade e a Costa-Nova se dirigia, na terça-feira de tarde, para aquela praia, ao chegar próximo à ponte da Gafanha perdeu a direcção em virtude de se ter partido uma mola e foi parar à ria.

Felizmente não se registaram ferimentos de gravidade, muito embora alguns passageiros tivessem recebido curativo no Hospital.

Mas não ganharam para o susto.

Dois importantes discursos

Pelo alto segnificado que eles traduzem, arquivamos nas nossas colunas, os discursos proferidos no domingo, por ocasião das brilhantissimas festas realizadas em honra do Congresso dos Bombeiros, na Camara Municipal de Espinho, pelos snrs. drs. Mario Pais de Sousa, ilustre Ministro do Interior e Alfredo Peres, digno Governador Civil de Aveiro, que contêm afirmações de certo relêvo, acêrca da actuação politica exercida no nosso distrito.

O sr. Governador Civil de Aveiro disse:

Snr. Ministro

No desempenho das altas funções que V. Ex.ª se dignou confiar-me, tenho já percorrido muito do meu distrito.

Em tôda a parte, os povos vestiram as suas melhores galas para receberem o delegado do Governo e a massa popular acorreu, entusiasta, a aclamar o Estado Novo, o Ex.mo General Carmona,—seu Chefe ilustre—e Salazar que, nesta viragem transcendente da história europeia, o arquitectou e construiu nas suas linhas belas e definitivas.

Por outro lado, e salvas algumas excepções, os homens que no distrito servem nos quadros políticos manifestam uma melhor vontade em seguir as altas directrizes do Ministro do Interior, animando-se na sua obra política de atracção e aproveitamento de todos os valôres úteis e sãos.

Constitue ela um trabalho fecundo que, dirigido à inteligência e ao coração de todos os portuguêses, há-de conquistar para a Nação uma forte unidade moral, hoje mais do que nunca indispensável à prossecução dos seus altos objectivos.

Delegado do Govêrno junto dos povos do meu distrito e também intérprete das suas aspirações e sentimentos colectivos, junto do Govêrno, impõe-se-me o mandato—e com alegria, o desempenho!—de dirigir saüdações vibrantes a V. Ex.ª.

Nelas vai, snr. Ministro, o aplauso dos valôres políticos do meu distrito à obra notável que V. Ex.ª vem realizando e a gratidão profunda do seu pôvo pelos benefícios materiais e morais que dêle tem recebido.

Nesta linda praia de Espinho,—a quem o mar caprichoso, avaro e cruel, tantas vezes tem roubado riquezas que lhe outorgara; nêste momento em que V. Ex.ª é recebido no meio de viva alegria e indescritível entusiasmo,—os povos do meu distrito, dêsde o risonho vale de Arouca, até à terra criadora da Bairrada, serranos ou ribeirinhos,—o pôvo que ama e trabalha e sofre e também se diverte, alegre, nas horas de folgar: o pôvo bom, humilde e grato do distrito de Aveiro,—diz a V. Ex.ª, sincero, pela boca do seu Governador:

Bemvindo seja, snr. Ministro.

O snr. Ministro do Interior começa por aludir ao carinho com que foi saüdado em todo o distrito, desde a Pampilhosa a Espinho. No ar de alegria de todos, viu bem o aplauso à obra política que representa. Os homens do Governo estão inteiramente entregues à missão de reconstrução nacional que Salazar concebeu e genialmente dirige. As qualidades excepcionais desse Homem, único na Historia, são o penhor seguro da consecução dessa obra que a Pátria bemdirá.

Alude ao discurso do snr. Presidente da Camara e diz que, com razão, S. Ex.ª se referiu à necessidade da construção de casas economicas em Espinho. Esse problema, de aspecto mais delicado do que á primeira vista parece, é dos que mais preocupa o Estado Novo. Os bairros economicos do Porto mostram bem, no esforço da sua realização, quanto o Governo se preocupa com a habitação dos operários.

O Estado Novo não promete:—realiza. Por isso nada prometerá, mas será o portador carinhoso desse desejo ao seio do Governo. Trata-se alem disso dos pescadores, homens entregues à rude faina do mar, em luta constante com as ondas e que merecem, ao regressar a terra, o conforto relativo duma vivenda higiénica e sadia

Refere-se depois ao discurso do snr. Governador Civil e diz que lhe apraz apresentar-lhe o testemunho público do seu apreço, pela obra notavel que vem desenvolvendo na chefia do distrito.

O aspecto disciplinar e de valorização da hierarquia politica da sua acção, merece ao Ministro palavras de aplauso. Esta acção está inteiramente de acordo—diz—com as directrizes do Governo.

Refere-se depois aos bombeiros e à sua missão de elevado interêsse social. Recorda que os bombeiros voluntários de Cantanhede quizeram fazer-lhe a guarda de honra na estação, pormenor que muito o comoveu. Dirige-se por último aos bombeiros estrangeiros e diz que nada mais honroso para um Ministro de Portugal restaurado, do que ver aqui, como nossos camaradas na Paz, aqueles que foram nossos camaradas na Guerra. Sauda-os e às nações que representam.

Secção desportiva

A abrir

Parece que o público e os jogadores de foot-ball *não têm obrigação de ser bem educados. Isto, claro, a avaliar pelo que sucede quási todos os dias, ou melhor, todos os domingos, ali no Estádio Municipal.*

Talvez infantilmente, chegámos a supor que os espectáculos desportivos podiam ser presenciados por tôda a gente—homens, senhoras e creanças. Confessemos, porém, o nosso equívoco. Os desafios de foot-ball, *que se realizam nesta cidade, só podem ser vistos por carrejões ou por surdos-cegos.*

Não há exagêro nenhum nestas palavras. Uma vez por outra, tudo corre bem, é certo. São, meus senhores, as excepções comprovativas da regra!

Longe de nós discutirmos quem dá origem a tais cênas. Por agora, basta que digamos o seguinte: o público e os jogadores aveirenses exorbitam.

O que se passou no Estádio, durante o desafio Beira-Mar—F. C. do Porto, *é simplesmente lamentável. A uma incorrecção de Santos, que passou rasteira a Amadeu, êste permitiu-se imediatamente crescer para o avançado centro portuense. Mal estávamos nós se tôdas as rasteiras, empurrões e quejandices fôssem castigados com ameaças ou sôcos pela vítima e não por quem de direito, isto é, pelo árbitro.*

O público, na sua maior parte, permitiu-se, por vezes, ridicularizar os portuenses, especialmente Pinga, bom jogado em qualquer paiz do mundo. Soares dos Reis, nas redes, foi insultado cobardemente por uns ninguemzinhos, que não prezam a sua honra visto não prezarem a alheia.

O F. C. do Porto *veio a Aveiro por uma questão de boa política. Os aveirenses souberam receber os campeões do norte com galhardia. A recepção que se lhes prestou sensibilizou-os bastante. Não está certo que no campo sofressem decepções da parte de jogadores e público. Os jogadores devem saber portar-se em campo com a compostura devida. O público, a trôco de uns escudos, não se pode dar ao capricho de barafustar por tudo e por nada, ridìcularisar grandes jogadores porque têm jogada infeliz. descer até ao insulto canalha.*

Quem não sabe ser desportista que seja apenas homem—para não envergonhar um Club, uma Cidade, uma Causa.

Foot-Ball

Beira-Mar, 4—Galitos, 2 (reservas)

Antes do desafio em categorias de honra, disputado no penultimo domingo, como noticiámos, jogaram as reservas dos mesmos clubs. O resultado final—4-2—a favor do *Beira-Mar*, não deixa de estar certo. Os vencedores dominaram bastante na primeira parte e, se não fôra a imperícia de Neu no remate, podiam alcançar um resultado volumoso. No segundo tampo, dominaram os *Galitos*, que também desperdiçaram bastantes ocasiões de *goal* feito. Os 45 minutos iniciais findaram com 3-0 a favor do *Beira-Mar*. Na segunda parte, os *Galitos* enfiaram 2 bolas e o *Beira-Mar* apenas uma. Os *goals* foram marcados por: 1.º e 4.º dos amarelos, Angelo Lima, 2.º Laranjeira e 3.º Carneirinha. O marcador dos dois tentos *Galitos* foi Rodrigues.

Arbitou Alvaro Barreto, do *Beira-Mar*, que cometeu várias faltas. Do seu trabalho transpareceu todavia um firme desejo de ser imparcial—o que nos apraz registar.

Os *teams* alinharam: *Beira-Mar*: Vasconcelos; Gomes e Maganinho; Maiaia, Sá Marques e Vasco Pinho; Neu, Reimaldito, Laranjeira, Carnierinha e Angelo Lima.

Galitos: Fortunato; Balacó e Paula; Vasco, José Silva e Torcato; Rodrigues, Necas, Chico, Nascimento e Luiz.

Na 2.ª parte houve mudanças nos dois grupos. Nos vermelhos, Fino substituiu Fortunato. Nos amarelos, entre outras, verificou-se a passagem de Laranjeira para médio, de Carneirinha para centro e a entrada de Emiliano para o lugar dêste.

Vasconcelos, Sá Marques e Laranjeira destacaram-se entre os do *Beira-Mar*. Rodrigues, Vasco e Necas no grupo dos *Galitos*.

Beira-Mar, 2—F. C. do Porto, 5

A Direcção do *Beira-Mar* porfia em proporcionar ao público aveirense a exibição, ao nosso campo de jogos, dos melhores grupos portugueses e estrangeiros.

Depois do *Hungária*, do *Vitória*, do *Belenenses*, coube a vez ao *Foot-Ball Club do Pôrto* de vir até Aveiro medir fôrças com o onze negro e amarelo.

Com um *team* de certo valor, os dirigentes do *Beira Mar* seguem, assim, o melhor caminho. Pena é que, às vezes, joguem com adversários de mérito nulo, se disponham a tropeçar inglòriamente. E, se lançarmos uma vista de olhos para o passado, hemos de concluir que o *Beira-Mar* só tem feito má figura diante de grupos sem categoria.

Não ignoramos que, por vezes, tais desafios há que realizá-los. Até, não raro, por uma questão de boa política. Mas, pensamos, torna-se necessário evitá-los o mais possível.

O resultado alcançado agora contra o Pôrto é altamente honroso. Pouquíssimos grupos da província, nêstes últimos anos, têm alcançado tanto. E, se não fôra a pouca sorte na segunda parte, talvez que o Pôrto cedesse o empate. Não queremos já, evidentemente, falar na timidez dos avançados aveirenses durante os primeiros 45 minutos... Mas, no decorrer do segundo tempo as ocasiões de perigo junto das redes portistas foram inúmeras, a defeza nortenha viu-se e desejou-se para conter o endiabrado ataque do *Beira-Mar*. Romão, Reis, e as traves defenderam magistralmente; alguns remates dignos de melhor sorte não atingiram o alvo; os jogadores do Pôrto, aglomerando-se na grande área, procuraram, e conseguiram, defender de qualquer maneira.

O Pôrto só foi Pôrto na primeira parte. Tôdas as linhas carburaram bem. A bola ia da defeza para o ataque com rapidez pasmosa, os jogadores desmarcavam-se admiràvelmente. Os aveirenses jogaram sem convicção êstes 45 minutos e o adversário viu facilitada a sua tarefa.

Os 5—2 com que terminou o encontro só se podem aceitar tendo em conta a superioridade técnica dos campeões do norte nesta parte. Porque, se fôssemos a pesar as coisas pelo domínio verificado ou ocasiões de *goal* feito perdidas pelos contendores, chegaríamos à conclusão de que o empate seria o melhor prémio concedido aos dois *teams*.

Na realidade, nos 45 (?) minutos finais o Pôrto perdeu tôda a sua eficácia, a linha média meteu água, a asa esquerda não chegou a entender-se. Pinga, enervado, perdeu a compostura, o jôgo violento começou a aparecer aquí e ali... Coincidindo com a baixa do *F. C. do Pôrto*, deu-se a subida do *Beira-Mar*. E foi isto que modificou a face do desafio, que levou os aveirenses a dominarem inexpressivamente os nortenhos, no segundo tempo, por 1—0.

O resultado alcançado dá margem a que sintamos uma certa satisfação. Pensar que já somos tão bons como o *F. C. do Porto* é rematada loucura. O *F. C. do Pôrto* não é bem o grupo que nos visitou nem, mesmo, o grupo que nos visitou fez, por razões especiais, uma exibição normal.

Mas albergar a certeza de que o grupo aveirense é capaz, por agora, de oferecer uma séria resistência, uma *perigosa* resistência, digamos assim, aos melhores nacionais, não é loucura nenhuma, é, sim, uma coisa justa, uma coisa lógica.

* * *

Os grupos, sob a arbitragem do sr. Policarpo, alinharam inicialmente assim:

Pôrto: Romão; Carlos Pereira e Jerónimo; Pocas, Alvarito e Nova; Lopes Carneiro, A. Santos, Pinga, Carneiro II e Constantino.

Beira-Mar: Victor Hugo; Amadeu e Justiça; Estima, Eduardo e Nicolau; Ruela, Maximiano, Décio, Emiliano e Pinho.

Os nortenhos, durante o encontro, substituiram Romão, que se magoou, por duas vezes. Ocupou o lugar Soares dos Reis. Na segunda parte, Ferreira da Silva entrou para o lugar de Constantino. A meio do segundo tempo, finalmente, Pinga passou para o lugar de Carlos Pereira e êste para o de avançado centro.

Os aveirenses, por sua vez, substituiram, depois do descanso regulamentar, Victor Hugo por José Ferreira. Anteriormente, tinha saído Décio, cujo lugar foi ocupado por Pinho, entrando Carneirinha. No segundo tempo, além da entrada de Ferreira verificou-se a de Picado, que ocupou o lugar de Estima.

Êste foi para extremo direito, saíndo Carneirinha. Ruela ocupou o lugar de interior.

Vários jornais já descreveram as principais fases do encontro. Dispensamo-nos, portanto, de o fazer. Limitamo-nos a dar alguns pormenores do *match*.

Marcaram as bolas do Pôrto: Pinga (1.ª e 2.ª), Carneiro, Santos e Amadeu (do *Beira-Mar*). As bolas dos aveirenses foram marcadas por Maximiano e Pinho.

A primeira bola do *Beira-Mar* resultou dum *penalty* que só o sr. Policarpo viu. Mas, em compensação, o terceiro tento do Pôrto foi nitidamente *off-side*. A última bola dos visitantes foi enfiada por Amadeu após uma grande defeza de Vitor Hugo. O defeza aveirense deu-nos a impressão de que queria passar a bola ao seu guarda-rêdes, caído no terreno, mas o esférico subiu e passou-lhe por cima.

Romão e Reis defenderam 15 remates. Vitor Hugo e Ferreira, 19 — o que demonstra bôa vontade por parte dos avançados.

O *Beira-Mar* fez modificações com o intuito de produzir mais — e conseguiu-o. O Pôrto fê-las igualmente — sem resultado. O facto do Pôrto fazer modificações demonstra claramente os propósitos do onze campeão do norte, o interêsse pela luta e pelo resultado dos azuis e brancos.

O sr. Policarpo não arbitrou a contento. O seu principal êrro consistiu em não reprimir o jôgo duro e, depois, as violências.

Todos os jogadores do *Beira-Mar* souberam cumprir. Salientemo, no entanto, Pinho, Maximiano, Eduardo e toda a defeza. Dos nortenhos vieram mais ao de cima Carlos Pereira, Romão, Reis, Nova, L. Carneiro, Pinga e Alvarito. Os dois últimos na primeira parte, sòmente.

SUD, 2 — Galitos, 0

No mesmo dia, em Ovar, os *Galitos* fôram derrotados pelo *SUD* por 2-0. Este desafio era de capital importância para o grupo da nossa terra. Uma vitória e seria a permanência na Divisão de Honra. A derrota equivaleu à cedência do lugar ao *SUD* e conseqüente baixa à I Divisão. Os *Galitos* fazem, pois, na próxima época, companhia ao *Beira-Mar*. A não ser que se confirmem os boatos que correm sôbre a fusão do *Paços Brandão* e *SUD*.

O *foot-ball* aveirense, seja lá como for, atravessa um mau bocado. Tem valor de sobra para bem figurar na Divisão de Honra e, todavia, está condenado a disputar, na época próxima, a I Divisão.

O espaço, hoje, falta-nos.

No próximo número agitaremos o assunto de harmonia dom a sua transcendência.

Y.

Teatro Aveirense

CINEMA SONORO

Domingo, 19 de Julho (ás 21,45 h.)

A Valsa do Adeus

inspirada na vida de Chopin.

—x—

Brevemente:

O Último Escravo

ACONTECE...

—o—

Nós já sabíamos que as festas da Rainha Santa, em Coimbra, haviam deixado muito a desejar; mas tanto como no-lo afirma um colega daquela cidade é que não o supunhamos.

Com que então muito dinheiro gasto e uma autêntica pepineira, uma miséria vergonhosa!

Lamentâmos, pelo grande afecto que nos prende à terra das arrufadas.

Trabalhos fotográficos

—o—

Em diversas montras de estabelecimentos da Rua Coimbra encontram-se expostas fotografias coloridas de algumas componentes do *Grupo Cénico do Club dos Galitos*—Lourdes Teles, Maria José Conceiro e Salomé e Deolinda Borrêgo—que teem feito a admiração do público pela maneira como estão executadas.

Sairam do *atelier* do nosso amigo João Ramos, do *Foto-Moderna*.

Vêr o anúncio que êste jornal publica do CENTRO COMERCIAL DE AVEIRO L.da

Notas Mundanas

Aniversários

Fez anos, no dia 14, a interessante Maria Odete Pereira Furtado, filha do sr. José Pacheco Furtado, 2.º sargento de Cavalaria 8; hoje fá-los, a menina Maria da Piedade Pereira, filha do activo comerciante sr. Ulisses Pereira; àmanhã, a sr.ª D. Gabriela Júlia de Melo Rebelo, residente no Pôrto, e o sr. dr. João Maria Simões Sucena, de Agueda; no dia 20, a sr.ª D. Josefina de Azevedo Carvalho, esposa do sr. José Mario dos Santos Carvalho, residente em Lisboa; em 21, a gentil tricaninha Celeste Correia; em 22, a sr.ª D. Maria da Encarnação Soares, professora oficial e esposa do sr. Amadeu Rodrigues da Paula e o nosso dedicado amigo Manuel Mano, funcionário dos correios e telégrafos em Lourenço Marques (África Oriental) e em 23, a sr.ª D. Alice de Brito T. Pinto, residente no Pôrto, a menina Maria Engrácia P. Campos, filhà do sr. Henrique Pereira Campos e o sr. dr. Alberto Souto, director do Museu desta cidade.

Casamentos

Na igreja de S. Gonçalo efectuou-se no último sábado o consórcio da interessante tricaninha Dôres dos Santos Calisto, com o empregado comercial Carlos de Oliveira Pereira, cunhado do nosso amigo Teotónio Mánica, furriel de Infantaria 19.

A cerimónia foi revestida da maior intimidade tendo servido de padrinhos a sr.ª D. Elvira Costa de Almeida e o sr. Domingos Calisto, irmão da noiva.

Muitas felicidades.

Gente nova

Foi registado, no último sábado, o filhinho da sr.ª D. Rosalina Machado da Silva Veiga Ferreira e de seu marido o sr. José de Oliveira Ferreira, empregado na filial da Caixa Geral de Depósitos desta cidade.

Recebeu o nome de Francisco José.

Praias e Termas

Partiu para a praia do Farol com sua familia, o sr. Francisco Pinto de Almeida, acreditado ourives desta cidade.

—Nas termas de S. Pedro do Sul também se encontra com sua esposa e filhos o sr. António da Costa Ferreira, da Agência Comercial.

Partidas e Chegadas

Estiveram nesta cidade a sr.ª dr.ª D. Jovita de Carvalho, médica em Ponte de Sôr e os srs. dr. António Vicente, clinico no Troviscal, José Robalo (filho), residente no Entroncamento e engenheiro Moniz de Freitas, da Direcção de Estradas do Distrito de Braga.

—Regressou de Lisboa, com sua familia, a sr.ª D. Maria da Conceição Faria da Cruz.

Doentes

Esteve bastante doente, mas encontra-se, felizmente, melhor, a sr.ª D. Severina Pereira Campos, da Cerâmica Aveirense, do Canal de S. Roque.

Exposição "Luc,,

=o=

No Pavilhão do Parque estiveram depostos, dêsde quarta-feira até ontem de tarde, os trabalhos das primeiras alunas que terminaram o Curso de Corte «Luc» que funcionou nesta cidade, tendo-se procedido também à entrega dos respectivos diplomas.

Esta exposição foi muito visitada.

O DEMOCRATA *vende-se no Quiosque da Praça Marquês de Pombal—AVEIRO*

Festa de homenagem

=o=

Tendo atingido o limite de serviço vai passar à inactividade o sr. capitão Alberto Teixeira Faria que nesta cidade reside há bastantes anos, tendo feito parte do regimento de Infantaria 19 e actualmente comandava o pôsto da Guarda N. Republicana.

Por êsse motivo os srs. tenente Almeida Campos, Barroso e Charneira, pertencentes à mesma Guarda, ofereceram-lhe na terça-feira um opíparo almôço no *Restaurante Veneza* ao qual assistiram os srs. coronel Luís José da Mota e major Joaquim Augusto Geraldes, que de Coímbra vieram expressamente tomar parte na homenagem, assim como outros oficiais.

No quartel também foi, mais tarde, servido um *copo de água*, assistindo, àlém daqueles oficiais, todos os sargentos e praças que se quizeram associar à festa de despedida do seu comandante a quem foi oferecida, como recordação, uma linda floreira de prata.

O sr. capitão Faria, que aqui conta muitas simpatias, é considerado no nosso meio um excelente cavaqueador, que, com outros predicados, o impõeem à consideração dos aveirenses.

Por tudo, pois, foi justa a homenagem.

Correspondencias

Costa do Valado, 16

Atravessaram esta povoação no domingo e segunda-feira algumas viaturas com bombeiros do sul e que deviam ter tomado parte no Congresso de Espinho, a que os diários largamente se referiram.

—Já se encontra entre nós a passar as férias, o sr. Manuel Sobreiro.

—Entrou em convalescença a esposa do comerciante, sr. Alípio Matos.

—Numerosas pessoas da freguesia da Oliveirinha, a que pertencemos, foram êste ano às festas da Raínha Santa, a Coímbra, voltando algumas delas algo contrariadas por causa do temporal que naquela cidade as surpreendeu.

Não que aquilo foi medonho, segundo dizem e não estava no programa.

C.

Necrologia

Aos estragos duma meningite e depois de doloroso sofrimento exalou o derradeiro alento no último sábado a inocente Maria Rosalina Ferreira Trindade, que deixou infindas saüdades, especialmente a seus pais o sr. José da Rocha Trindade e esposa.

A inditosa creança, que contava 6 ridentes primaveras, foi a enterrar, no dia seguinte, no cemitério central, incorporando-se no funeral numerosas pessoas entre as quais o sr. António Calheiros, que conduziu a chave do pequeno caixão.

Aos que intimamente a pranteiam, nomeadamente a seu avô o sr. Artur Trindade, da *Garage Avenida*, as nossas condolências.

* * *

Em Afife (Viana do Castelo) também deixou de existir, no domingo, a sr.ª D. Maria Gonçalves Meira Nogueira, de 57 anos e esposa do sr. Adelino Alves Nogueira, ali residente.

A extinta era irmã do sr. engenheiro Bonifácio Gonçalves Meira, digno chefe da 1.ª Secção da Direcção Hidráulica do Mondego a quem acompanhâmos no seu justificado luto.

Escritura da Emprêsa de Pesca de Aveiro, L.da

celebrada em 14 de Julho de 1936, nas notas do notário Dr. Assis Teixeira

Artigo 1.º

A sociedade por cótas de responsabilidade limitada, sob a denominação de *Emprêsa de Pesca de Aveiro, Lt.ª*, constituida por escritura pública de vinte e seis de Maio de mil novecentos e vinte e oito, e alterada por escrituras públicas de dôze de Setembro de mil novecentos e trinta e dois e seis de Janeiro de mil novecentos e trinta e seis, continúa a ter a mesma denominação, e por objecto a indústria de pesca de bacalhau, secágem e respectivo comércio, sendo indeterminada a sua duração e permanecendo a sua séde em Aveiro.

Artigo 2.º

O capital social, já integralmente realizado, passa a ser de cinco mil contos, distribuido pelas seguintes cótas:

Egas da Silva Salgueiro	1.175.000$00
Alfredo Esteves	900.000$00
D. Luís Passanha	400.000$00
D. Diogo Passanha	400.000$00
D. Maria Passanha	400.000$00
Bagão, Nunes & Machado, Lt.ª	350.000$00
Carlos Roeder	300.000$00
Jeremias Vicente Ferreira	200.000$00
Leonardo José Reis Carvalho	200.000$00
Albino Pinto de Miranda	200.000$00
Pedro Grangeon Ribeiro Lopes	150.000$00
Lívio da Silva Salgueiro (Herdeiros)	110.000$00
Manuel Esteves	100.000$00
Francisco Pereira Lopes	50.000$00
António da Silva Salgueiro	50.000$00
Henrique dos Santos Ratto	15.000$00
Total	5.000.000$00

Artigo 3.º

O capital social poderá ser elevado, por uma ou mais vezes desde que êste aumento seja aprovado por maioria absoluta da Assembleia Geral, especialmente convocada para êste fim.

§ *Único*—Na subscrição de qualquer aumento de capital, os sócios terão sempre preferência na proporção das suas cótas.

Artigo 4.º

Os sócios poderão fazer à sociedade, àlém das prestações suplementares que venham a ser necessárias, os suprimentos de que ela carecer, sendo a taxa de juro e condições do seu levantamento, prèviamente estabelecidas.

Artigo 5.º

A administração da sociedade compete a um Conselho de Gerência, composto de três sócios eleitos por três anos, que entre êles elegerá o Gerente-Delegado, como mandatário das deliberações tomadas em conjunto, o qual também terá a seu cargo tôdas as usuais atribuïções de Gerência, e que representará a sociedade activa e passivamente, em Juízo e fóra dêle.

§ *Primeiro*—O Conselho de Gerência reünirá mensalmente, firmando as actas das deliberações tomadas.

§ *Segundo*—Compete à primeira Assembleia Geral de cada ano fixar a remuneração do Conselho de Gerência.

Artigo 6.º

A fiscalização do Conselho de Gerência será exercida por um Conselho Fiscal composto de três membros, eleitos por três anos, o qual além das atribuïções que por Lei lhe competem reünirá obrigatóriamente trimestralmente e sempre que os seus membros o desejem fazer, ou aínda por convite do Conselho de Gerência. As vagas que se derem durante o trienio serão preenchidas por nomeação dos restantes membros até à primeira reünião da Assembleia Geral de cada ano.

§ *Unico*—O Gerente-Delegado, deverá sempre comparecer às reüniões do Conselho Fiscal, o qual depois de ter sido devidamente informado de todos os negócios da sociedade, manifestará a sua opinião na orientação seguida, firmando as actas das deliberações tomadas.

Artigo 7.º

Os anos sociais terminam em trinta e um de Dezembro, devendo a Assembleia Geral Ordinária reünir até ao dia trinta e um de Janeiro seguinte.

Artigo 8.º

A Assembleia Geral funciona e delibéra vàlidamente, quando haja maioria do capital social, excepto quando tenha de tratar e deliberar sobre a alteração do estatuto social, deminuïção de capital, dissolução ou fusão da sociedade, pois nestes casos deverão ser observadas as disposições da Lei.

§ *Primeiro*—As convocatórias para as Assembleias Gerais, serão feitas por cartas registadas, com aviso de recepção, com a antecedência mínima de cinco dias e indicando-se o fim da reünião.

§ *Segundo*—Qualquer sócio póde fazer-se representar por outro sócio nas Assembleias Gerais, mediante carta ao Conselho de Gerência, na qual mencione o nome do seu representante e os poderes que lhe confere.

§ *Terceiro*—Para as Assembleias Gerais que hajam de tratar dos assuntos mencionados no artigo terceiro e oitavo, a representação só poderá ser feita mediante procuração nos têrmos da Lei.

§ *Quarto*—As firmas que fazem parte desta sociedade, serão representadas nas Assembleias Gerais ùnicamente por um dos seus sócios e o mesmo se observará quando alguma dessas firmas seja chamada ou eleita para os corpos gerentes da sociedade.

Artigo 9.º

As sessões de cótas são permitidas entre os sócios, e entre êstes e os seus descendentes, não podendo ser cedidas a extranhos, salvo se os sócios e depois a sociedade não pretenderem preferir. O direito de preferência exerce-se no prazo de vinte dias a contar do aviso do sócio cedente ao Conselho de Gerência.

§ *Primeiro*—O aviso a que se refére êste artigo será feito por carta registada e com aviso de recepção.

§ *Segundo*—O Conselho de Gerência fará convocar a Assembleia Geral dentro de quinze dias, que deliberará sobre a sessão, devendo comunicar ao cedente e até cinco dias depois da Assembleia Geral realizada, a resolução tomada.

Artigo 10.º

Salvo acôrdo em contrário o preço da amortização será em regra, a importância que, pelo último balanço aprovado, corresponda ao valor nominal da cóta e eventuais prestações suplementares, acrescida da parte proporcional das reservas, que não representem compensações de prejuízos previstos e não liquidados, e reduzido da parte proporcional em qualquer deminuïção que posteriormente ao balanço tenha havido no valor do activo líquido.

§ *Primeiro*—Não tendo havido aínda nenhum balanço o preço da amortização será o da importância correspondente ao valor nominal da cóta, acrescida a importância de eventuais prestações suplementares que tenham sido realizadas.

§ *Segundo*—O preço da amortização será pago dentro de noventa dias a contar da comunicação indicada pelo parágrafo segundo, do artigo nôno.

§ *Terceiro*—Considera-se realizada a amortização quer pela outorga da respectiva escritura, quer pela quitação do respectivo pagamento.

Artigo 11.º

A sociedade poderá amortizar pelo valor correspondente ao que estipula o artigo décimo depositando na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, à ordem do respectivo Juízo, a cóta de qualquer sócio cuja praça seja ordenada por efeito de penhora ou falência, ou aínda por violação do contracto social.

Artigo 12.º

Os lucros líquidos apurados terão no fim de cada ano social a seguinte aplicação, depois de feita a deducção de cinco por cento para Fundo de Reserva.

Seis por cento para o Conselho de Gerência, sendo quatro para o Gerente Delegado.

Três por cento, para o Conselho Fiscal.

Formação ou reintegração de reservas especiais ou quaisquer outros destinos e distribuïção de dividendos, pelas quantias que a Assembleia Geral determinar, sob proposta do Conselho de Gerência.

Artigo 13.º

Os prejuízos serão suportados pelos sócios na proporção das suas cótas e eventuais prestações suplementares e deverão entrar em caixa sempre que seja necessário reintegrar o capital, por simples aviso do Conselho de Gerência, ouvido o Conselho Fiscal.

Artigo 14.º

Ocorrida a morte ou decretada a interdição de qualquer sócio em nome individual, a sociedade não se dissolve, podendo continuar com os representantes legais do falecido ou interdito, se êstes o quizerem devendo esta representação ser exercida por um só dos herdeiros do falecido ou pelo representante do interdito.

§ *Único*—Se os representantes do falecido ou interdito quizerem a liquidação da respectiva cóta, ela será feita pelo valor calculado como estipula o artigo Décimo. Esta sessão póde ser feita à sociedade, se ela legalmente resolver amortizá-la, ou a todos os sócios na proporção das suas cótas, se tal deliberação fôr tomada.

Artigo 15.º

No caso de ser votada a dissolução da sociedade será eleita uma Comissão Liquidatária composta do Conselho de Gerência e mais dois sócios eleitos na mesma Assembleia Geral, a qual procederá à venda, entre os sócios, de todo o activo em globo. No caso de nenhum dos sócios pretender a compra do activo em globo a Comissão Liquidatária resolverá como melhor convier aos interêsses sociais, ficando também com o encargo da liquidação do passivo da sociedade.

Artigo 16.º

Nos casos omissos regula a Lei de onze de Abril de mil novecentos e um e demais legislação aplicável.

Artigo 17.º

Ficam desde já nomeados para o Conselho de Gerência, até 31 de Dezembro de 1939, os sócios Egas da Silva Salgueiro, êste como Gerente-Delegado, Alfredo Esteves e D. Diogo Passanha e para o Conselho Fiscal e pelo mesmo tempo os sócios Albino Pinto de Miranda, Jeremias Vicente Ferreira, e a firma Bagão Nunes & Machado, Lt.ª.

§ *Unico*—As vagas ou impedimentos que se derem no Conselho de Gerência durante o triénio, serão preenchidas por nomeação dos restantes membros.

Artigo 18.º

O passivo da sociedade será sempre garantido pelos sócios na proporção das suas cótas.

Artigo 19.º

O sócio Egas da Silva Salgueiro fica autorisado a ceder a extranhos parte da sua cóta até à quantia de duzentos e setenta e cinco contos.

Aveiro, 15 de Julho de 1936.

O ajudante do notário Dr. Assis Teizeira

José Robalo Lisboa Júnior

Mala Real Ingleza

(ROIAL MAIL LINES, LIMITD)

Paquetes a saír de Lisboa

Highland Chieftain EM 22 DE JULHO para Las Palmas, Pernambuco, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos-Ayres.

Aceitam passageiros de 1.ª, Intermediaria e 3.ª classes

Arlanza EM 28 DE JULHO para a Madeira, S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos-Ayres.

Aceitam passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes.

Highland Princess EM 5 DE AGOSTO para Las Palmas, Pernambuco, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos-Ayres.

Na agencia do Porto podem os srs. passageiros de 1.ª classe escolher os beliches á vista das plantas dos paquete, MAS PARA ISSO RECOMENDAMOS TODA A ANTECIPAÇÃO.

Dirigir aos unicos agentes no Norte de Portugal:

Tail & C.º

19, RUA DO INFANTE D. HENRIQUE—PORTO
Ou aos seus correspondentes nas provincias.

Centro Comercial de Aveiro, L.da

Grande depósito de:

Porcelanas — Vidros — Esmaltes
Cristais — Alpacas
Aluminios
etc. — etc.

Vendas a prestações com bonus

Avenida Central — **Aveiro** — Telefone 168

A cása mais apropriada para servir banquetes, jantares, merendas e ceias á moda da Bairrada.

Vinhos comuns da Região da Bairrada
BAR
ADEGA REGIONAL

Solar da Bairrada, L.da

(Aberto de dia e de noite)

Praça d' Alegria, 56-57 LISBOA Telefone N.º 24290

Vinhos Espomosos Gazificados da
CAVE LUSITANA
DE
José Ferreira Tavares
ANADIA

Leitão assado, Chanfana (carne assada no forno), Cabidela de leitão, Enguias assadas no espeto, Frango com arroz de môlho pardo, Cabeça de Leitão com feijão branco.

Agencia FORD oficial no distrito de Aveiro

SOUCASAUX & PIMENTA, L.da

STANDS em Aveiro (Telef. 190), S. João da Madeira (Telef. 67) e Oliveira de Azemeis (Telef. 65), onde temos sempre em exposição os mais recentes modelos

Séde e Estação de Serviço
OLIVEIRA DE AZEMEIS

Na nossa Estação de Serviço executamos todas as reparações tendo pessoal especialisado e temos sempre diversos carros e camionetes usadas provenientes de trocas que vendemos devidamente reparados facilitando o seu pagamento.

Testa & Amadores

Comissões, Consignações,
Cereais, Ferragens e Mercearia.
Vidraça.
Depositarios de petroleo e gazolina
SHELL
Rua Eça de Queiroz
AVEIRO

Consultorio Médico

DO
DR. POMPEU CARDOSO
Doenças de bôca e dentes
Protese e cirurgia dentaria
Ortodoncia
Rua do Cais—AVEIRO

Dr. Abilio Justiça e Dr. Cunha Vaz

MÉDICOS ESPECIALIZADOS EM DOENÇAS DOS OLHOS

CONSULTAS — Em Aveiro, todos os sábados, no *Hospital da Misericórdia*, das 13 às 16,30 horas e em Coimbra, todos os dias na rua Visconde da Luz 8-2.º, das 10,30 horas em diante.

Bebam

DELICIOSOS VINHOS DA ESTREMADURA

Fábrica Aleluia

Viúva e filhos de JOÃO PINHO DAS NEVES ALELUIA

Azulejos

Louças sanitárias e decorativas

AVEIRO

António N. F. Ramos

Fazendas • Modas • Miudezas

Rua Direita—AVEIRO

Grandes abatimentos em todos os artigos do seu estabelecimento, chegando alguns a atingirem os preços dos próprios fabricantes.

Modalidade económica: vestir bem por pouco dinheiro

Em defeza do vosso interesse impõe-se uma visita a esta casa, que vendendo mais barato, deve ser preferida pela qualidade dos seus artigos.

Vêr para crêr

A fechar

O Zeca, com cinco anos, vem da escola, onde foi bastante mauzinho.

—Olha, meu filho—diz-lhe a mãi—se quizeres tornar-te um homem, é preciso portares-te bem e trabalhares na escola.

—O' mamã: então os rapazes que não trabalham na escola tornam-se mulheres quando crescem?

Farmácia Aveirense

de
FRANKLIN DA COSTA LEITE
Gerência técnica de José Antonio Rocha
Avenida Central—AVEIRO
Telef. 165

Depositários gerais em Portugal dos Produtos «Curadermo»

Os melhores para a pele,—fórmulas do sábio dermatologista DOUTOR URBINO DE FREITAS
e dos produtos
FORMICICA ROSINA
VERMIFUGO FRANK
o melhor especifico para combater os vermes das crianças

Serviço de camionagem

Recebe todas as semanas de retorno de Lisboa, cargas daquela cidade, Caldas da Rainha, Leiria Figueira da Foz e Coimbra, encarregando-se de todos os serviços para qualquer outro ponto do país.

Pedir informações: Em LISBOA, *Garagem Liz*, Rua da Palma n.º 273 (Telef. 21363) e em AVEIRO, Rua de Sá (Telef. 163)

O Proprietario
Antonio Tavares de Sousa

Farmacia Ribeiro

Costa do Valado

Aviamento de receituario, com produtos de primeira qualidade e o maximo escrupulo, a qualquer hora do dia ou da noite.

Especialidades farmaceuticas tanto nacionaiscomo estrangeiras.

Pôrto

Rainha Santa

REGISTADO SOB O N.º 24.840

DA ANTIGA CASA:

Rodrigues Pinho

GAIA —(PORTO)

Á VENDA EM TODA A PARTE

"*Caspicida Paulo*"

eis a ultima maravilha!

Elimina a caspa em poucos dias e evita a queda do cabelo.
Que mais querem os que precisam limpar a cabeça ou obstar a calvice?

O CASPICIDA PAULO encontra-se à venda nas perfumarias e barbearias de Aveiro

Experimentem-no, que é infalivel.

A maior colecção de semente de cravos remontantes de tôdas as variedades

Sementes selecionadas de tôdas as qualidades. Especialidade em sementes de Hortaliças e Flôres

Adubos os mais garantidos e de maior confiança

Pedir lista de preços á
Hortícola Aveirense
Rua de S. Sebastião, 15 — AVEIRO

Horário dos combóios

Partidas para o norte	Partidas para o sul
5,41 (tram.)	7,56 (tram.) Fig.
5,27 (correio)	9,41 (rápido)[2]
7,15 (tram.)	10,59 (correio)
10,22 (»)	13,23 (tram.) Fig.
12,56 (rápido)	14,03 (sud)
13,43 (tram.)	16,19 (tram.)
16,58 (»)	19,29 (rápido)
17,55 (sud)	21,51 (tram.)
18,30 (correio)	0,31 (correio)
21,09 (tram.)	Do Porto chegam tram. às 19,05 e às 20,39, que não seguem.
22,28 (rápido)[1]	

[1] Só ás 3.as, 5.as e sábados.
[2] Só às 2.as, 4.as e 6.as.

Linha do Vale do Vouga

PARTIDAS	CHEGADAS
7,57	8,38
13,45	10,15
17,00	18,21
19,09	22,54

ESSENCIAS *HOUBIGANT*

De aromas os mais deliciosos

SOUTO RATOLA—AVEIRO

Armazem

Vende-se de pedra e cal, com 206 metros de superfície, sito no Canal de S. Roque, próximo ao estabelecimento da Companhia União Fabril.

Recebe propostas para entrega imediata, Eduardo Pinho das Neves—AVEIRO.

Casa de habitação

Arrenda se na Rua Almirante Reis, n.º 100, com vistas para a Avenida Central, tendo 8 divisões, pequena loja para arrecadações, agua encanada, etc.

Informa *Rittos, Irmãos, L.da*

CASA

Vende-se, em Esgueira, junto da Alameda, com frente para a Estrada Nacional, tendo quintal com plantação de árvores de fruto e pôço, que pertenceu ao falecido Abel de Pinho.

Tratar com Firmino Fernandes, Rua do Gravito—Aveiro.

CASA

própria para restaurante e comércio de vinhos, com todos os requisitos indispensáveis, aluga-se na Rua 5 de Outubro, próximo da Caixa Geral de Depósitos. E' aquela onde negociou muitos anos o sr. Glória.

Para esclarecimentos no escritório do Despacho Central C. P. junto à mesma.

Os vários artigos expostos no CENTRO COMERCIAL DE AVEIRO, L.da são de utilidade e por isso devem ser adquiridos sem demora.

"O Democrata"

ASSINATURAS
(Pagamento adeantado)

Portugal (ano)	20$00
Semestre	10$00
Colonias (ano)	30$00
Estrangeiro (ano)	40$00
Numero avulso	$30

ANUNCIOS

Na 1.ª pagina, linha	1$50
Na 2.ª » »	1$00
Na 3.ª »	$80

Anuncios permanentes contracto especial